

## A RELAÇÃO ENTRE A MICROBIOTA INTESTINAL E A OCORRÊNCIA DE NEOPLASIAS DO TRATO GASTROINTESTINAL

Semana online acadêmica de Medicina, 1ª edição, de 14/02/2022 a 17/02/2022  
ISBN dos Anais: 978-65-81152-42-0

COTA; Maria Gabriela Prandini Nunes <sup>1</sup>, FERREIRA; Luis Felipe Malaquias <sup>2</sup>

### RESUMO

**INTRODUÇÃO:** A microbiota intestinal se relaciona simbioticamente e desempenha funções essenciais à homeostase humana, sobretudo do ponto de vista imunopatológico, sendo a sua composição influenciada pelo estilo de vida e dieta do indivíduo. Há indícios que o desequilíbrio da microbiota intestinal estaria relacionado ao desenvolvimento de neoplasias do trato gastrointestinal (TGI) **OBJETIVO:** Identificar a relação entre a microbiota intestinal e a ocorrência de neoplasias do TGI. **MÉTODOS:** revisão narrativa nas bases PubMed e LILACS com os seguintes descritores: “gastrointestinal tract”, “câncer”, e “microbiota”. **RESULTADOS:** A carcinogênese de neoplasias do TGI relaciona-se à fatores genéticos, ambientais e comportamentais. O aumento do consumo de produtos industrializados, que alteram a microbiota intestinal, está relacionado a um concomitante aumento da incidência de neoplasias do TGI. Esse efeito relaciona-se à uma diminuição de microrganismos importantes para a homeostase e a proliferação de agentes como *H. pylori* e *Fusobacterium nucleatum*. A disbiose gera um ambiente pró-inflamatório, por meio da maior produção de ácidos graxos de cadeia curtas e toxinas como a 4-hidroxi-2-nonenal, que relaciona-se à desregulação do inflamassoma e dos genes de supressão de células tumorais, predispondo mecanismos carcinogênicos. Do contrário, alguns estudos indicam um possível efeito protetor de microbiotas equilibradas na prevenção e melhor prognóstico dessas neoplasias. **CONCLUSÃO:** As evidências atuais sugerem um papel protetor de uma microbiota diversificada e equilibrada em prevenir neoplasias TGI, bem como o efeito nocivo da disbiose sobre a carcinogênese. Estudos prospectivos mais abrangentes ainda são necessários para especificar tais efeitos e promover medidas profiláticas e terapêuticas.

**PALAVRAS-CHAVE:** Microbiota, Neoplasias, Trato Gastrointestinal

<sup>1</sup> Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais, lelaprandini@hotmail.com

<sup>2</sup> Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais., luis.malaquias@sga.pucminas.br